

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no período de primavera de 2011**

**TEMA GERAL:
EXPERIMENTAR, DESFRUTAR E EXPRESSAR CRISTO**

Mensagem Dezesete

Em Romanos

(1)

O descendente de Davi torna-se o Filho de Deus e o nosso Salvador de vida

Leitura bíblica: Rm 1:3-4; 5:10; 8:28-29

- I. *O descendente de Davi torna-se o Filho de Deus* fala sobre o processo de Cristo ser designado o Filho primogênito de Deus pela ressurreição e de nós sermos designados os muitos filhos de Deus pela ressurreição – Rm 1:3-4; 8:28-29:**
- A. Pela encarnação, Cristo, o Filho unigênito de Deus na Sua divindade (Jo 1:18), revestiu-se da carne, a natureza humana, que não tinha nada a ver com a divindade; na Sua humanidade, Ele não era o Filho de Deus.
 - 1. Jesus na Sua humanidade era o descendente de Davi, um descendente humano que pertencia à velha criação (o velho homem – Rm 6:6) de Deus – Cl 1:15b.
 - 2. Quando Cristo morreu na cruz como o descendente de Davi na Sua humanidade, Ele crucificou o velho homem com a velha criação, destruiu o diabo, condenou o pecado na carne e julgou o mundo – Rm 6:6; Hb 2:14; Rm 8:3; 2Co 5:21; Jo 3:14; 12:31.
 - B. Em ressurreição, a humanidade de Cristo foi deificada, filificada, o que significa que Ele se tornou o Filho de Deus não só na Sua divindade, mas também na Sua humanidade – Rm 1:3-4:
 - 1. Em ressurreição, Ele foi designado Filho de Deus, tornou-se o Filho primogênito de Deus, possuindo tanto divindade como humanidade – Rm 8:29.
 - 2. A crucificação foi a melhor maneira para Ele ser designado, glorificado, ressuscitado:
 - a. Se uma semente morrer porque é sepultada no solo, ela um dia nascerá, crescerá e florescerá, porque a operação de vida da semente é ativada simultaneamente com a sua morte – Jo 12:23-24.
 - b. A divindade, o Espírito de santidade, em Cristo tornou-se operante na Sua morte e em ressurreição Ele “floresceu” como Filho de Deus.
 - c. Segundo a Sua carne, Ele foi crucificado, mas segundo o Seu Espírito, Ele tornou-se forte, muito ativo, para colocar a divindade na humanidade de Cristo a fim de torná-la divina; é isso que significa designar e isso é filificar – 1Pe 3:18.
 - C. A humanidade de Cristo foi designada, marcada, elevada, pelo Espírito de santidade, a divindade de Cristo, sendo introduzida na divindade; ou seja, Cristo foi gerado outra vez na Sua humanidade para ser o Filho primogênito de Deus – At 13:33:
 - 1. Cristo foi o primeiro a ser regenerado em ressurreição – Rm 8:29:
 - a. A Sua humanidade nasceu no ventre da Sua mãe; isso era humano e não podia ser considerado Filho de Deus, mas Filho do Homem.

- b. A ressurreição de Cristo elevou a Sua humanidade e colocou a Sua divindade na Sua humanidade; assim, pela ressurreição, a Sua humanidade nasceu outra vez para fazer parte do Filho de Deus.
 - 2. O protótipo é o Filho primogênito de Deus e a reprodução são os muitos filhos de Deus, os membros do protótipo para ser o Seu Corpo, que se consuma na Nova Jerusalém – 1Pe 1:3.
- D. Cristo já foi designado Filho de Deus, mas nós ainda estamos no processo de designação, o processo de sermos filificados, deificados – Rm 8:28-30; Hb 2:10-11.
- E. A meta do evangelho em Romanos é que Deus transforma pecadores na carne em filhos designados de Deus no espírito para a edificação do Corpo de Cristo.
- F. A vida do Filho de Deus foi implantada no nosso espírito – Rm 8:10:
 - 1. Agora nós, à semelhança de uma semente que é semeada na terra, temos de passar pelo processo de morte e ressurreição – Jo 12:24-26.
 - 2. Isso faz com que o homem exterior se consuma, mas faz com que a vida interior cresça, se desenvolva e, por fim, floresça; isso é ressurreição – 1Co 15:31, 36; 2Co 4:10-12, 16.
 - 3. Quanto mais crescemos em vida para sermos transformados em vida, mais somos designados filhos de Deus:
 - a. Para crescer, temos de ser pobres em espírito com um coração voltado para o Senhor e com um coração que é puro para com Ele – Mt 5:3, 8; 2Co 3:16, 18; 2Tm 2:22.
 - b. Para crescer, temos de nos alimentar do leite sem dolo e do alimento sólido da palavra – 1Pe 2:2; Hb 5:12-14.
 - c. Para crescer, precisamos do regar dos membros dotados – 1Co 3:6b; Jo 7:37-39; Pv 11:25.
 - d. Por meio de todas as coisas que existem no meio que nos rodeia e pelas nossas falhas, o nosso feio ego é derrubado e o Senhor tem mais oportunidades para trabalhar em nós – Rm 8:28-29.
 - e. Um dia, esse processo será completado e pela eternidade seremos iguais a Cristo, o Filho primogênito de Deus, no nosso espírito, alma e corpo – 1Jo 3:2; Rm 8:19, 23; *Hinos*, n.º 479, segunda estrofe.
- G. Em ressurreição, Cristo na Sua humanidade foi designado Filho de Deus e por meio de tal ressurreição nós também estamos no processo de sermos designados filhos de Deus – Rm 8:11; 6:5:
 - 1. O processo de sermos designados, filificados, deificados, é o processo de ressurreição com os seguintes aspectos principais: santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação – Rm 6:22; 12:2; 8:29-30.
 - 2. A chave para o processo de designação é a ressurreição, que é o Cristo que habita interiormente como o Espírito de ressurreição, o Espírito que designa, o poder de vida no nosso espírito – Jo 11:25; Rm 8:6, 10-11; At 2:24; 1Co 15:26; 5:4.
 - 3. Precisamos, com urgência, aprender a andar segundo o espírito, a desfrutar e experimentar o Espírito que designa – Rm 8:4, 14; 10:12.
- H. O ponto-chave de toda a vida cristã é que Cristo, como o Espírito todo-inclusivo que dá vida e que designa, vive em nosso espírito e, como o Espírito, Ele se mescla com o nosso espírito para fazer dos dois espíritos um só – 1Co 15:45b; Rm 8:16; 1Co 6:17:
 - 1. No nosso espírito mesclado não há problemas, por isso, não são necessárias soluções; tudo aquilo de que precisamos está em nosso espírito – Fp 1:19; 4:23; cf. Rm 15:13; Sl 3:3.

2. Temos de nos esquecer das nossas fraquezas, falhas, fracassos e tudo o que pertence ao ego e pôr a mente no espírito, ou seja, permanecer no espírito, prestando sempre atenção ao espírito, usando e cuidando do espírito – Rm 8:6.
3. Embora o nosso ambiente e circunstâncias sejam miseráveis, devemos estar cheios de alegria no espírito, vivendo na realidade do reino de Deus – Rm 14:17; cf. Dn 3:19-20, 25; At 16:23-25; Ef 4:1.
4. Quando somos fervorosos e estamos cheios de alegria no espírito, desfrutamos Deus, reinamos como reis em vida, andamos em novidade de vida e servimos em novidade de espírito – Rm 5:10-11, 17; 6:4; 7:6.
5. Quando nos voltamos para o nosso espírito, permanecemos em nosso espírito e andamos e vivemos segundo o nosso espírito, somos os verdadeiros filhos de Deus e membros vivos de Cristo, que estão organicamente relacionados uns com os outros e são edificados como o Corpo vivo para expressar Cristo como realidade na vida da igreja para consumir a Nova Jerusalém.

II. Cristo é o nosso Salvador de vida, Aquele que nos salva na Sua vida por Si mesmo como o Espírito da vida e como o Espírito do Filho de Deus – Rm 5:10; 8:2; 1Co 15:45b:

- A. Romanos revela que o Espírito da vida faz uma obra quádrupla em nós:
 1. O Espírito da vida é o Espírito que libera:
 - a. Quando andamos no Espírito da vida, somos livrados da lei do pecado e da morte – Rm 8:2.
 - b. Não é o conhecimento que nos livra, mas o próprio Espírito da vida; portanto, temos de entrar no Espírito liberador mediante a oração para vivermos, nos movermos e existirmos nesse Espírito, que está mesclado com o nosso espírito – Rm 8:4.
 2. O Espírito da vida é o Espírito que salva:
 - a. Precisamos ser libertados, porque estamos presos, mas precisamos de salvação, porque somos caídos.
 - b. Se estivermos no Espírito da vida, teremos uma profunda convicção de que precisamos ser salvos da nossa atitude, motivos, maneira de pensar, amor, ódio, decisões, temperamento, índole e muitos outros itens – Rm 5:10.
 3. O Espírito da vida é o Espírito santificador:
 - a. Ser santificado é ser saturado por meio da transformação com tudo o que Deus é – Rm 6:19, 22; 12:2.
 - b. A santificação equivale à transformação em Romanos 12:2, que diz: “Transformai-vos pela renovação da mente”.
 4. O Espírito da vida é o Espírito glorificador:
 - a. Por fim, o Espírito da vida nos glorificará para a plena expressão corporativa do Deus Triúno em todo o nosso ser tripartido – Rm 8:30.
 - b. Ele conduz muitos filhos à glória pela Sua santificação divina, a fim de nos tornar a Sua igreja gloriosa – Hb 2:10-11; Ef 5:26-27.
- B. Romanos revela que o Espírito do Filho de Deus, que é para a nossa filiação, realiza uma obra quádrupla em nós – Gl 4:6:
 1. O Espírito do Filho de Deus é o Espírito que testifica, Ele testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus – Rm 8:15-16.
 2. O Espírito do Filho de Deus é o Espírito que guia; se vivermos sob esse guiar, andaremos e nos comportaremos de uma maneira que prova que somos filhos de Deus – Rm 8:14.

3. O Espírito do Filho de Deus é o Espírito intercessor; há Alguém dentro de nós que constantemente ora por nós e pelos outros – Rm 8:26-27.
4. O Espírito do Filho de Deus é o Espírito que conforma, que trabalha para nos conformar à imagem de Cristo, o Filho primogênito de Deus – Rm 8:29.
5. O Espírito do Filho de Deus é o Espírito edificador:
 - a. Todos os filhos de Deus são membros de Cristo e todos eles são edificados e coordenados pelo Espírito – Rm 12:4-5; Ef 4:3-4.
 - b. Ser membros uns dos outros e a relação orgânica no Corpo para a vida da igreja adequada é a obra final do Espírito da vida e do Espírito do Filho de Deus para a nossa filiação.

© 2011 *Living Stream Ministry*